

# SUBSTITUIÇÃO DE CAFEZAIS INEFICIENTES POR CONSÓRCIO OU POMARES DE MACADÂMIA

MJ Perdoná<sup>1</sup>, RP Soratto<sup>2</sup>, MAC Mancuso<sup>3</sup>, RJ Parecido<sup>4</sup>, JL Abranches<sup>5</sup> ....<sup>1</sup>Pesquisador Dr., APTA Bauru, [marcosperdona@apta.sp.gov.br](mailto:marcosperdona@apta.sp.gov.br); <sup>2</sup>Prof. Dr., FCA/UNESP Botucatu, [soratto@fca.sp.gov.br](mailto:soratto@fca.sp.gov.br); <sup>3</sup>Prof. Dr., FAEF, [macmancuso@hotmail.com](mailto:macmancuso@hotmail.com); <sup>4</sup>Doutorando, FCA/UNESP Botucatu, [renaniparecido@hotmail.com](mailto:renaniparecido@hotmail.com); Mestrando, FCA/UNESP Botucatu, [abranchesjorge@hotmail.com](mailto:abranchesjorge@hotmail.com)

A macadâmia é uma noz de alto valor no mercado e oferece ótima remuneração aos produtores que a cultivam. Atualmente, o parque industrial instalado no Brasil opera com metade da sua capacidade, pela falta de matéria-prima. O elevado tempo de retorno do capital, característico do cultivo solteiro dessa noz, tem sido o principal gargalo para a expansão da cultura (Pimentel et al., 2007). Essa noqueira se desenvolve bem nas regiões cafeeiras (Schneider et al., 2013) assim, uma forma eficiente de reduzir os custos da implantação e manutenção do pomar, e obter um retorno econômico antecipado, é utilizar-se do consórcio com a cultura do café (Perdoná & Soratto, 2015). Anualmente, aproximadamente 7.000 hectares de cafeeiro são erradicados no estado de São Paulo (CONAB, 2014) e, é possível que áreas ocupadas por cafezais com prognóstico de erradicação possam oferecer oportunidade de viabilização de instalação de pomares de macadâmia. Além disso, é possível a ampliação da produtividade do café, pela atenuação de condições climáticas adversas, alcançada pela arborização do cafezal, ou, a implantação de um consórcio permanente, com a produção de ambas as culturas se mantendo ao longo dos anos (Perdoná et al., 2012). O objetivo desse trabalho é estudar formas eficientes de substituição de lavouras de cafeeiros, que se encontram em final de ciclo produtivo, por pomares de noqueira-macadâmia ou pelo consórcio entre essas culturas.

O experimento foi instalado em outubro de 2014, na Fazenda Experimental da APTA de Gália-SP, Latitude: 22°17'29" S, Longitude: 49°33'10" W e Altitude de 561m. Os cafeeiros são da cultivar Mundo Novo, plantados no espaçamento de 4 x 1 m, com mais de 30 anos de idade. O delineamento é o de blocos casualizado, com 4 repetições e 6 tratamentos: 1 - Destoca (D): eliminação de um cafeeiro e plantio da macadâmia em sua cova; 2 - Recepados (R): plantio da macadâmia entre dois cafeeiros recepados, a 40 cm; 3 - Esqueletados (E): plantio da macadâmia entre dois cafeeiros esqueletados, a 30 cm; 4 - Meio (M): plantio da macadâmia entre dois cafeeiros que não sofrerão interferência; 5 - macadâmia Solteira (S): macadâmia plantada em cultivo solteiro, em área de café erradicado e 6 - Café solteiro (C). As noqueiras foram plantadas a cada 6 metros e cada parcela ocupa uma área de 6x4m = 24 m<sup>2</sup>.

## Resultados e conclusões

Dezesseis meses após o transplante das mudas de macadâmia ao campo, foi possível verificar que as noqueiras plantadas em cafezais que não sofreram nenhum tipo de poda (M) tiveram desenvolvimento inferior àquelas plantadas em cultivo solteiro (S), evidenciando que o sombreamento excessivo afetou negativamente o desenvolvimento inicial da macadâmia, no caso em que os cafeeiros não sofreram nenhum tipo de poda (Figura 1). O sombreamento parcial, ocasionado pelos tratamentos café Esqueletado (E), café Recepado (R) e eliminação de um desenvolvimento inicial da macadâmia, no caso em que os cafeeiros não sofreram nenhum tipo de poda (Figura 1). O sombreamento parcial, ocasionado pelos tratamentos café Esqueletado (E), café Recepado (R) e eliminação de um cafeeiro com Destoca (D), colaborou no desenvolvimento das noqueiras. Nessas condições a altura das plantas foi respectivamente 15, 28 e 32% superior à altura das plantas de macadâmia no cultivo solteiro. O diâmetro do tronco também foi reduzido no tratamento M, mas não sofreu alterações no tratamento E, e foi aumentado em 43 e 46% no R e D, respectivamente, em relação ao cultivo solteiro. Evidenciando os tratamentos R e D foram mais eficientes em relação ao crescimento das noqueiras.

As produtividades dos cafeeiros na primeira safra após a implantação das noqueiras foram de 37, 36, 32, 30 e 22 sacas beneficiadas por hectare para os tratamentos C, M, E, D e R, respectivamente. Além do melhor desenvolvimento inicial das noqueiras, o consórcio admite o ingresso de recursos provenientes da venda de café, permitindo a antecipação do retorno do investimento em relação ao plantio solteiro da macadâmia. Nos tratamentos onde houve melhor crescimento da macadâmia, D e R, a diminuição da produtividade dos cafeeiros foi de 19 e 40%, respectivamente, em relação ao café solteiro.

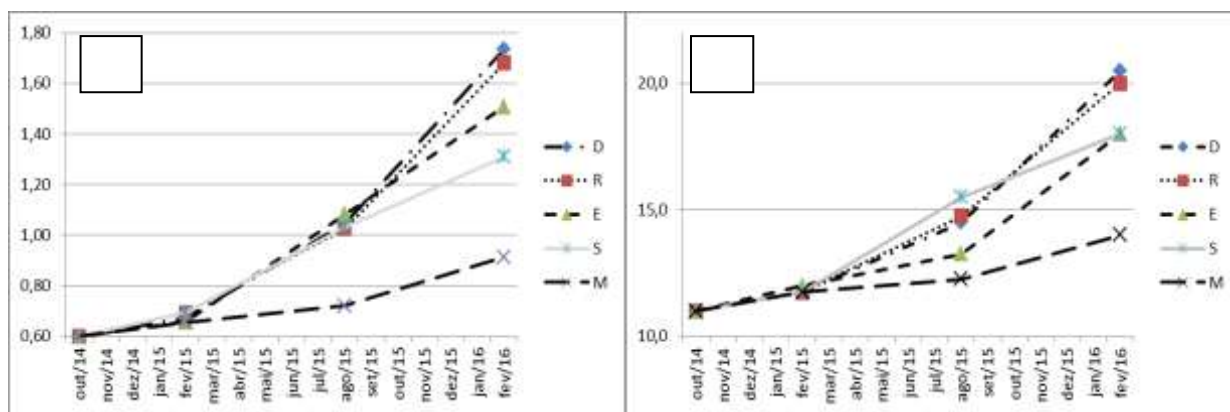


Figura 1. (A) Altura da planta (m) e (B) Diâmetro do tronco (mm) de plantas de macadâmia em plantio consorciado com café (D=destoca, E=esqueletado, R=recepado e M=sem poda) e em plantio solteiro (S).

**Conclusão** - Os resultados parciais, do primeiro ano, mostram que o plantio da macadâmia entre dois cafeeiros recepados (R) ou eliminação de um cafeeiro e destoca (D), com plantio da macadâmia em sua cova, foram as

melhores opções para o desenvolvimento da macadâmia. Sendo que, entre eles, o primeiro apresentou menor diminuição na produtividade de café, na primeira safra.